

Declaração sobre o rompimento da barragem no Rio Grande do Sul, Brasil



03 de maio de 2024

A International Rivers expressa sua preocupação e solidariedade com a tragédia que vem ocorrendo no Rio Grande do Sul, onde a barragem da Usina Hidrelétrica 14 de Julho rompeu, parcialmente, após chuvas torrenciais, desabando uma parede de água nas comunidades a jusante. Pelo menos 30 pessoas morreram e dezenas de outras estão desaparecidas. Mais de 300 mil pessoas continuam sem eletricidade e mais de 200 comunidades foram afetadas. Treze barragens foram colocadas em alerta e o estado de emergência foi declarado, uma vez que as fortes chuvas e as inundações persistem e os esforços de busca de pessoas presas e desaparecidas continuam.

Infelizmente, este é o mais recente colapso de barragens de grande visibilidade, que deverá tornar-se mais frequente [become more frequent as climate change-induced floods mix with an aging fleet of dams](#), à medida que as inundações induzidas pelas mudanças climáticas se somam com o envelhecimento e deterioração da estrutura das barragens existentes. No ano passado, a Líbia sofreu o segundo desastre de barragem mais fatal do mundo, depois de uma forte tempestade ter destruído duas barragens, matando milhares de pessoas.

Isto é particularmente preocupante para o Brasil, que tem uma das maiores barragens do mundo. Uma análise de 2022 mostrou que 1 milhão de pessoas no Brasil vivem perto de uma barragem perigosa, com risco de rompimento [1 million people in Brazil live near a](#)

[dangerous dam](#) e, em 2023, o país sofreu um número recorde de desastres naturais, [record number of natural disasters](#).

É precisamente esta vulnerabilidade, bem como os impactos adversos significativos nas comunidades e no meio ambiente, que motivaram os apelos da sociedade civil por exigir do Governo Federal a adoção de uma Medida de Moratória para a Construção de Novas Barragens Hidrelétricas no Brasil [moratorium on the construction of new dams](#). Assistimos a progressos importantes nas últimas semanas, à medida que as barragens propostas nos rios [Arinos](#) e Cabaçal foram arquivadas, mas esta tragédia realça a necessidade de garantir que as barragens existentes sejam geridas e operadas para evitar novos colapsos.

As consequências devastadoras das condições meteorológicas extremas reforçam a necessidade urgente de ação sobre as mudanças climáticas e de tratar as barragens hidrelétricas e outras obras de infraestruturas, que não foram construídas para resistir a um mundo em aquecimento.

À medida que o nosso planeta enfrenta eventos climáticos cada vez mais severos, a probabilidade de tais desastres só aumenta. Devemos dar prioridade a abordagens, como a melhoria ou remoção de barragens existentes, melhor monitoramento e restauração e proteção dos rios, planícies aluviais de demais ecossistemas de água doce, para mitigar estes riscos e proteger as comunidades vulneráveis em todo o mundo.

Neste momento, os nossos sentimentos estão com as comunidades que perderam entes queridos e foram afetadas por este desastre. Para formas de ajudar a apoiar as vítimas e os esforços de socorro, consulte as orientações do Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB) [guidance from Movimento dos Atingidos por Barragens](#).

Foto em destaque: Inundações na região do Rio Grande do Sul, no Sul do Brasil. Foto cortesia de MAB e AGEU KEHRWALD/METSUL